Lidia Barata
lidia.barata@reconquista.pt

A enfermeira albicastrense Ângela Simões, especialista em enfermagem médico-cirúrgica e em cuidados paliativos, foi a vencedora dos Prémios Nunes Correa Verdades de Faria de 2021, na categoria "Progresso da medicina na sua aplicação às pessoas idosas", atribuídos pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

A instituição anunciou a 6 de julho os vencedores destes galardões, que distinguem personalidades que se destacam pelo seu contributo, trabalho ou estudo em cada uma das áreas definidas em testamento pelo benemérito Enrique Mantero Belard, nomeadamente "Cuidado a idosos desprotegidos"; "Progresso da medicina aplicada às pessoas idosas"; e "Tratamento de doenças do coração".

Nesta edição, o júri atribuiu os três prémios e três menções honrosas, mas um dos prémios foi para Ângela Simões, que desenvolveu, em 2017, a tese "A promoção e preservação da dignidade no contexto de cuidados em lares de idosos", que foi posteriormente publicada em várias revistas e um livro, apresentado em novembro de 2019, tal como Reconquista deu nota à data.

O prémio Nunes Correa Verdades de Faria 2021 deve-se sobretudo ao trabalho desenvolvido durante o doutoramento, para o qual teve um contacto mais próximo com os idosos institucionalizados, um trabalho que decorreu em três lares do concelho e para o qual contribuiu em grande parte o apoio que teve por parte da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco.

Enrique Mantero Belard deixou assim expresso em testamento a vontade de que a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa atribuísse anualmente estes prémios, no valor de 12.500 euros cada, nas categorias por definidas pelo benemérito, que também confiou à instituição a residência Faria Mantero, para ser utilizada como lar ou casa de repouso para pessoas idosas, de mérito e necessitadas.

Ângela Simões destacou-se pelo estudo sobre a melhoria dos cuidados aos idosos

Ângela Simões é enfermeira há 23 anos, na Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, integrando, desde 2015, a Equipa Intrahospitalar de Suporte em Cuidados Paliativos. É ainda docente convidada da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias, do Instituto Politécnico de Castelo Branco, onde também é investigadora integrada da Unidade de Investigação Interdisciplinar – Comunidades Envelhecidas Funcionais (Age.Comm).

Além da licenciatura em Enfermagem, a albicastrense é pós-graduada em Cuidados Paliativos; mestre em Tratamento de Suporte e Cuidados Paliativos ao Doente Oncológico, pela Universidad de Salamanca; e doutorada em Enfermagem, pela Universidade de Lisboa.

TRABALHO "A promoção e preservação da dignidade em contexto de cuidados em lares de idosos" (Lusodidacta) foi o título escolhido para o seu livro, onde reflete as conversas e a observação de "dias que nunca são iguais", dos 350 idosos com quem partilhou 21 meses, destacando o "eu" que os idosos repetiam, na luta contra a perda de identidade. "Este é um livro sobre a velhice, mas que, por diversos motivos, é vivida numa instituição. Para muitos idosos os seus últimos anos de vida são complicados pela demência, pela doença crónica, por alguns complexos", explica a autora, reconhecendo que "a imagem da velhice institucionalizada ao abandono, à pobreza, à doença e à morte assusta". Mas o que encontrou foi o contrário, porque "nas instituições os dias nunca são iguais" e "a dignidade para os residentes é algo que se sente". Tal como "em cada conversa, entrevista, se repetia o 'eu'. O eu que fui, o eu que sou e o eu que quero ser. E é nesta preservação do eu que devem entrar todos os profissionais que lidam com os idosos". O seu trabalho foi assim resultado e inspirado "nas palavras dos idosos, pois são eles as personagens". Esta tese "ajuda na reflexão sobre a complexidade do cuidado aos idosos, onde se inclui a emoção e o afeto. Cuidar significa dar atenção e alento".

A apresentação da obra foi feita, na altura, pelo padre Nuno Folgado, pároco in solidum da Paróquia de São Miguel da Sé, São José Operário e Nossa Senhora das Preces, que destacou que o trabalho de Ângela Simões "é muito mais que palavras", pois traduz a ação e o envolvimento que a enfermeira especialista desenvolveu durante a sua investigação. A orientadora deste trabalho, a professora Paula Sapeta, da ESALD do IPCB, defendeu que esta é "uma obra de leitura obrigatória para enfermeiros e outros profissionais de saúde, técnicos e para todos os que trabalham com idosos". Elogios corroborados ainda pelo presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco, José Augusto Alves, à época vice da autarquia, mas foi na qualidade de provedor da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco que manifestou a sua satisfação pelo facto de Ângela Simões ser fiel a uma palavra que muitos teimam em substituir, "lar", termo que considera ser mais correto para estes espaços porque "para muitos é a sua casa, a sua última morada e onde devem ser tratados com humanidade".

Recorde-se que foi precisamente por ter usado a expressão "lar de idosos" na capa da tese que um dos membros do júri se recusou a lê-la, mas tal não impediu que fosse aprovada e com um louvor, que tenha tido o reconhecimento de publicações especializadas e mereça agora este prémio da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, por ir de encontro aos interesses do benemérito Mantero Belard, sendo assim a titular deste ano de um dos prémios Nunes Correa Verdades de Faria.

Reconquista